



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora  
Dra. Catarina Gamboa  
Chefe do Gabinete do Secretário de Estado  
dos Assuntos Parlamentares  
Palácio de São Bento (A.R.)  
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º 2809	18/11/2019	N.º: ENT.: 13858/2019 PROC. N.º: 8/2019 040.05.03/2019	19/11/2019

**Assunto: Pergunta n.º 150/XIV/1.ª de 18 de novembro de 2019 do Grupo Parlamentar do Partido Socialista (PS) - Escassez de Médicos no Hospital do Litoral Alentejano**

Relativamente ao assunto em epígrafe, consultada a Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P. (ARS Alentejo), encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

De acordo com os esclarecimentos prestados pela Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE (ULSLA), tem havido dificuldade em preencher as escalas de urgência em alguns dias e especialidades, com especial relevo para a Ortopedia e, sobretudo, para os médicos do primeiro atendimento (sem especialidade ou MGF) e para o atendimento de crianças.

Há algum tempo que existe um sobreforço de todos os médicos vinculados e prestadores para assegurar as escalas de urgência, justificado pela inexistência de médicos disponíveis quer no mapa de pessoal da ULSLA, quer no mercado dos prestadores de serviço.

A flutuação dos limites de remuneração/hora dos prestadores exercidos a sul (Algarve) e a norte (Setúbal/Lisboa), assim como no mercado privado da região, leva a que os escassos médicos (em relação às necessidades) optem por trabalhar noutros locais.

Relativamente ao ocorrido, informa-se o seguinte:

1. De facto, no passado dia 12/11/2019, apesar de um enorme esforço, não se conseguiu preencher a escala dos médicos de primeiro atendimento no turno da noite (das 20h às 8h).

Cerca das 20 horas o responsável daquela equipa afixou um comunicado, que foi retirado. Documentos como aquele em nada contribuem para a tranquilização da população.

I



2. Naquele período constatou-se que o serviço estava calmo, sem doentes em espera, não se tendo verificado quaisquer ocorrências anormais, nem qualquer constrangimento.

O SUMC tem uma equipa constituída por 13 médicos (1 no atendimento de crianças, 2 no 1º atendimento, 3 de Medicina Interna, 3 de Cirurgia, 2 de Ortopedia e 2 de Anestesia).

3. Às 20 horas havia apenas 4 doentes a aguardar o primeiro atendimento. Entre as 20 horas do dia 12 de novembro e as 8 horas do dia seguinte (13/11) foram admitidos 20 doentes, não tendo ocorrido qualquer constrangimento nem espera excessiva durante o período em análise.
4. Conforme anteriormente descrito, após a afixação intempestiva do aviso, imediatamente se avaliou o movimento e condições do serviço e determinou-se a retirada do mesmo. Foi, também, assegurado que apesar da falta de 2 médicos, o SUMC tinha ainda ao serviço 11 médicos no turno, e movimento de doentes, até aquela hora, sem expressão.

O esforço de constituição das escalas e a atenção sobre o serviço de urgência por parte do CA da ULSLA são permanentes. Todavia, existem constrangimentos que nem sempre é possível superar, consequência da indisponibilidade de médicos e de outros profissionais, como pessoal de enfermagem e Assistentes Operacionais, e a escassez de recursos humanos com que se depara o Hospital do Litoral Alentejano. Ainda assim, o órgão de gestão da Unidade Local tem tentado captar mais e novos recursos, e continuará a desenvolver esforços nesse sentido, para que a prestação de cuidados aos utentes desta área geográfica seja devidamente assegurada.

Ainda assim, e apesar dos concursos para preenchimento de vagas, mesmo insuficientes, em regra, ficarem desertos, o órgão de gestão da Unidade Local tem tentado captar mais e novos recursos e continuará a desenvolver esforços nesse sentido.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

---

(Eva Falcão)